



# Conhecimento dos Médicos Dentistas em Portugal na Prevenção da Peri-Implantite

Quina Barros V.<sup>1</sup>, Esteves M.<sup>1</sup>, Izidoro C.<sup>1</sup>, Ferraz M.<sup>1</sup>, Mano Azul A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Universitário Egas Moniz - School of Health and Science, Monte da Caparica, Portugal

## Introdução

As doenças peri-implantares (DPI) têm ganhado relevância na Medicina Dentária devido ao aumento do uso de implantes dentários<sup>1</sup>. A prevenção das DPI envolve práticas de higiene oral adequadas, monitorização regular e orientação contínua dos pacientes<sup>2</sup>. Em Portugal, a literatura científica sobre a prevenção das DPI é limitada.

## Materiais e Métodos

Foi conduzido um estudo transversal descritivo com 113 médicos dentistas em Portugal, através de um inquérito online, que abordou tópicos como motivação para a higiene oral, monitorização peri-implantar e cuidados pré-operatórios. As questões eram opcionais e permitiam respostas múltiplas, resultando em taxas de resposta variáveis.

## Resultados

60,2% dos participantes afirmaram ser responsáveis pelas instruções de higiene oral, enquanto 37,16% atribuíram essa tarefa ou relataram a sua ausência.

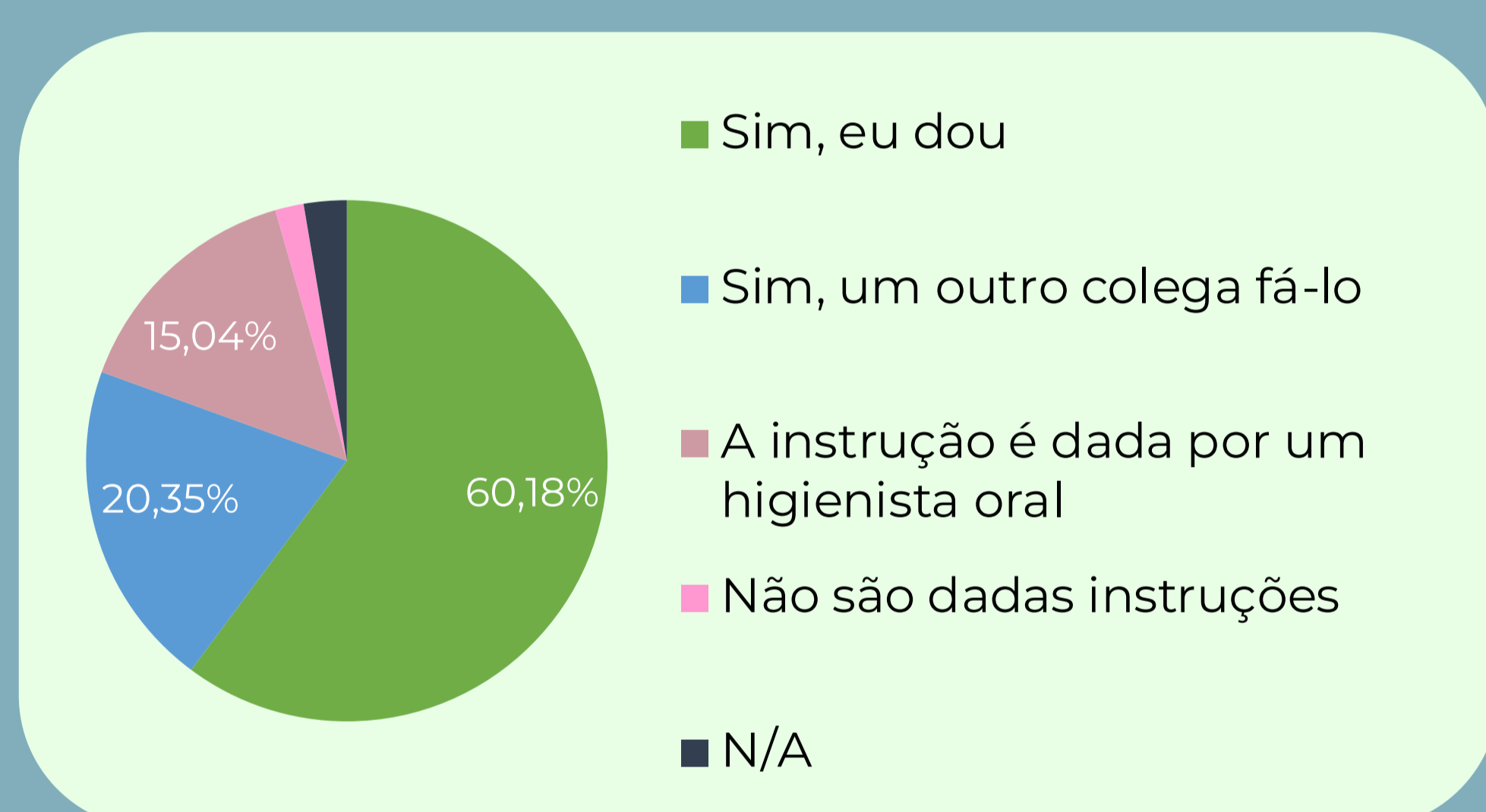


Figura 1: Distribuição dos participantes sobre quem dá as instruções de higiene oral aos pacientes, expresso em percentagem.

47,8% dos participantes afirmaram ser responsáveis pelo protocolo de manutenção, enquanto 52,91% delegaram essa tarefa.

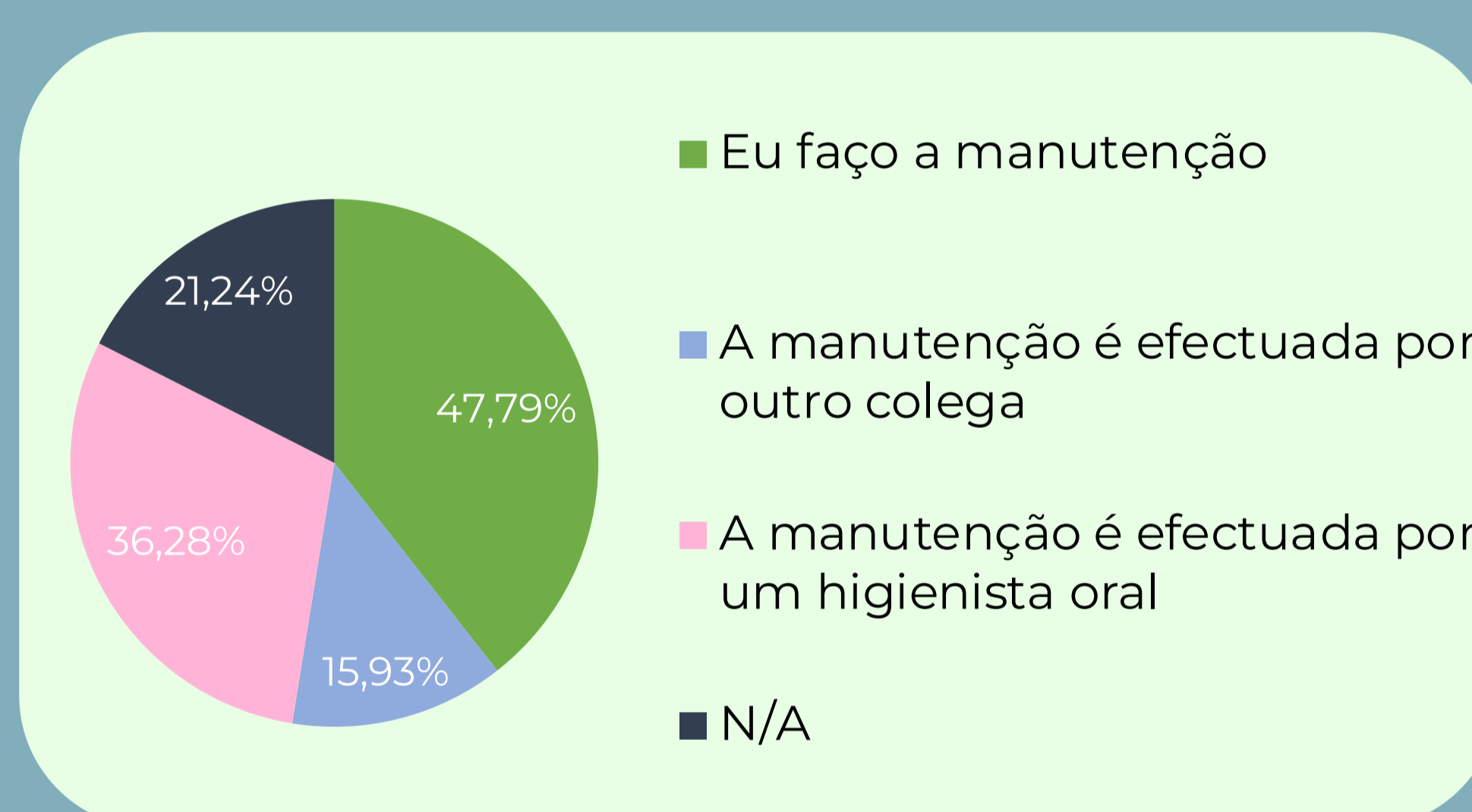


Figura 2: Distribuição dos participantes em relação a quem realiza o protocolo de manutenção, expresso em percentagem.

76,11% dos participantes contactam os pacientes para consulta de manutenção, enquanto 21,24% deixam as consultas de reavaliação ao critério dos pacientes.

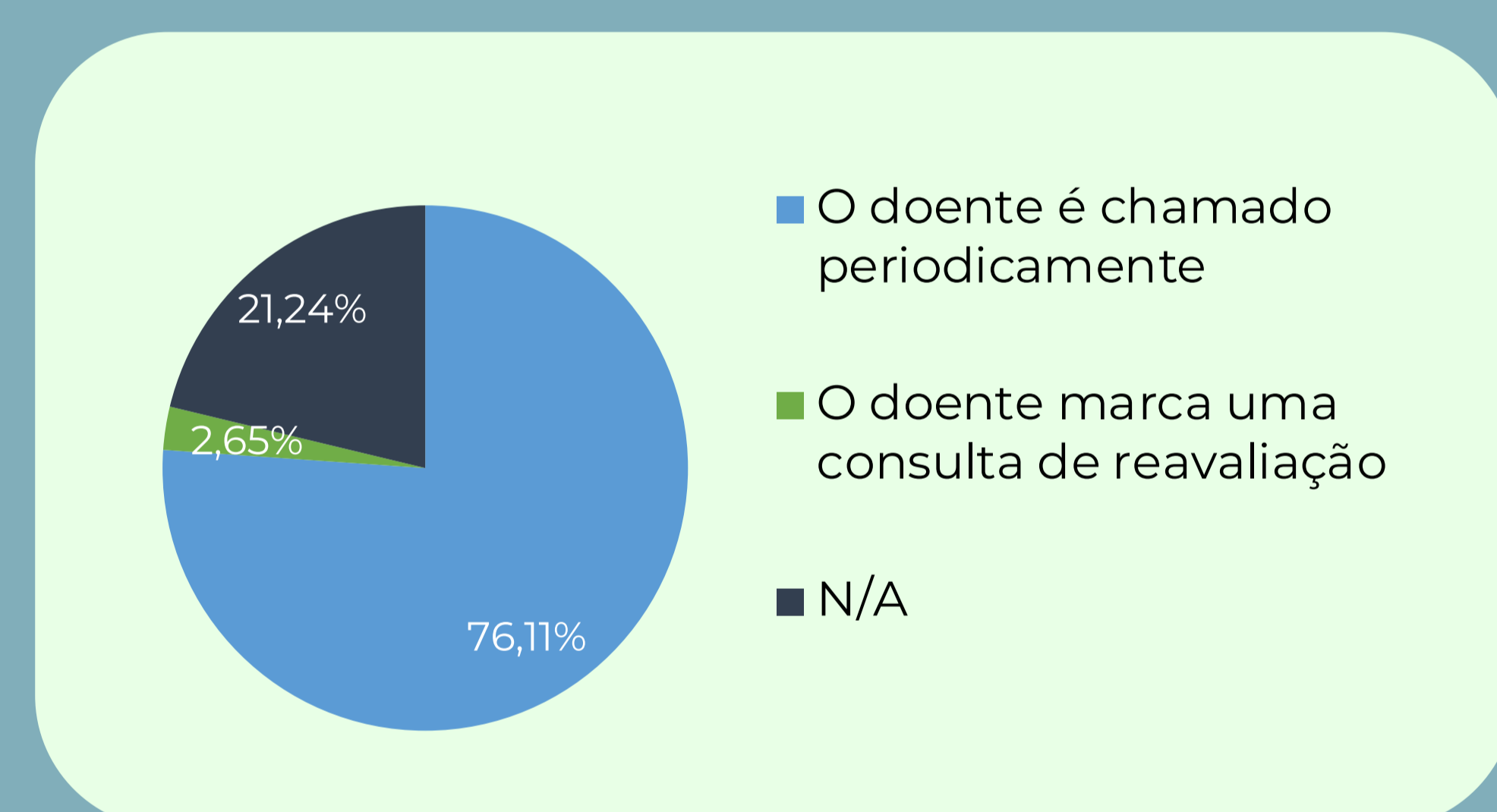


Figura 3: Distribuição dos pacientes de acordo com a frequência a que retornam ao Médico Dentista, expresso em percentagem.

71,68% dos profissionais recomendam o superfloss/implante floss, 65,49% o jato interproximal/water pik e 63,72% os escovilhões.

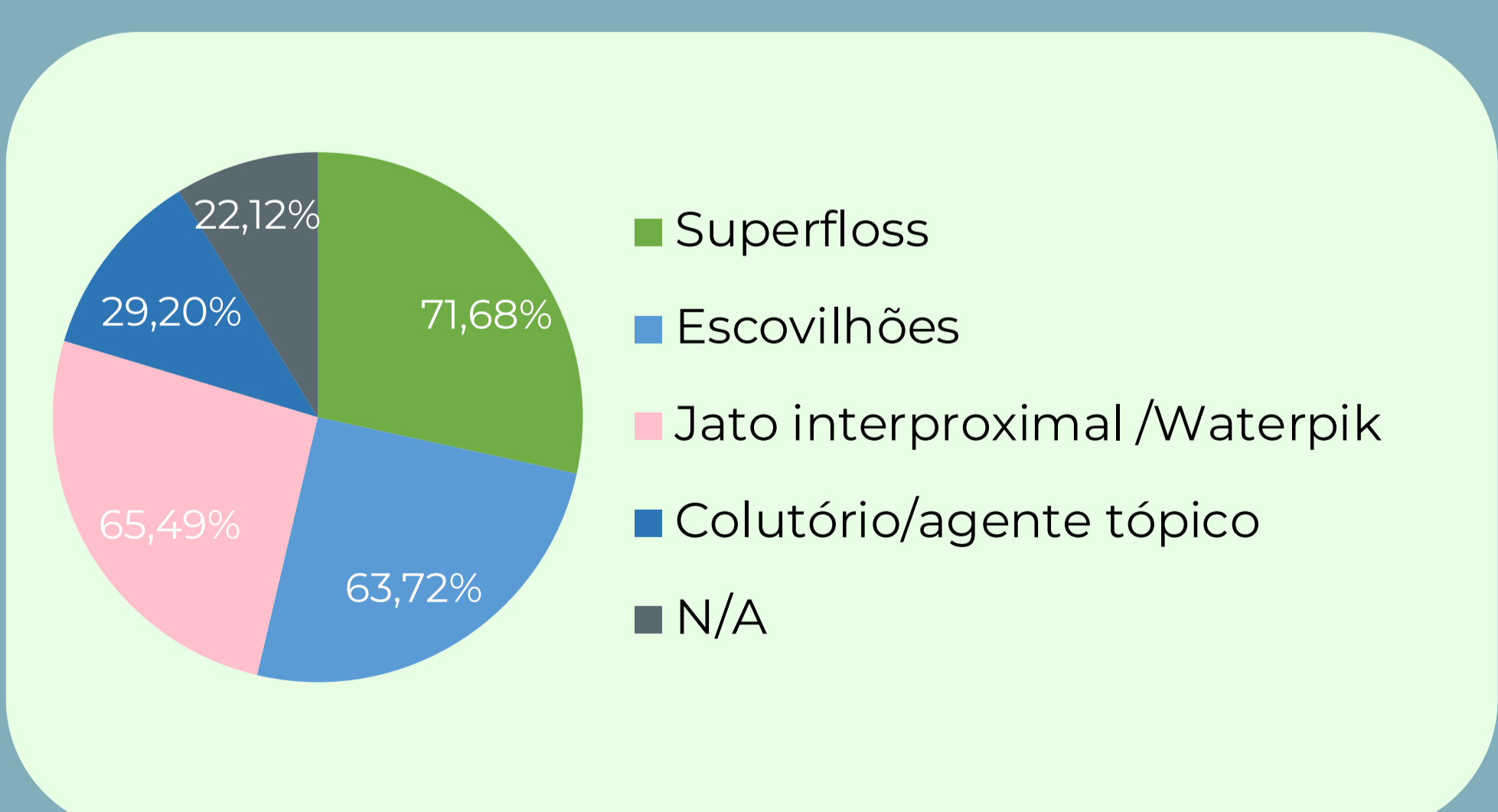


Figura 4: Distribuição dos participantes com base na técnica ou dispositivo recomendado para uso domiciliário, por parte do paciente, expresso em percentagem.

35,4% dos profissionais indicaram que a frequência das consultas depende dos fatores de risco, 34,51% sugeriram a cada 6 meses.

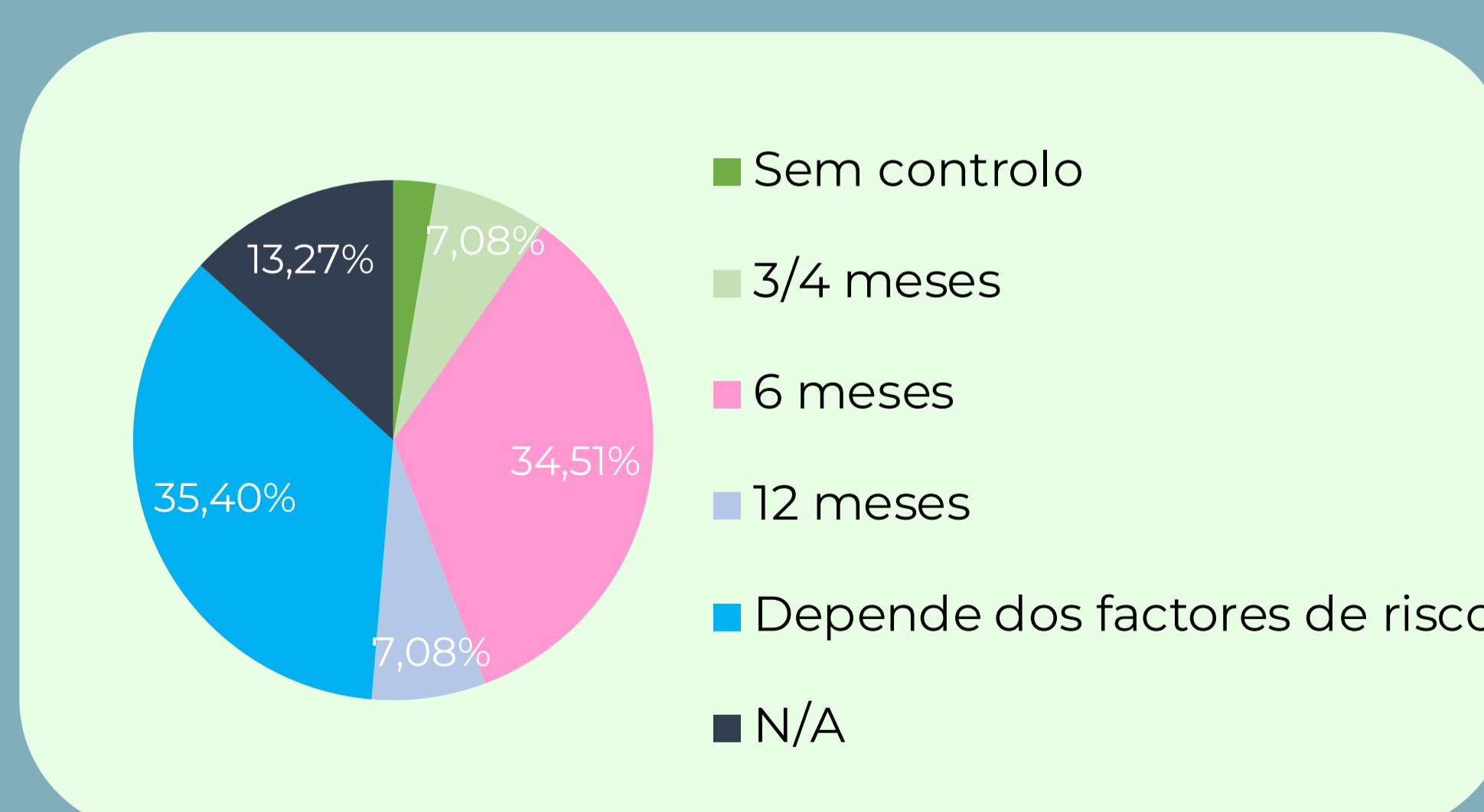


Figura 5: Distribuição dos participantes de acordo com a frequência das consultas de acompanhamento da saúde peri-implantar após a colocação de implantes, expresso em percentagem.

80,53% dos profissionais escolheram o tratamento da periodontite, 73,45% recomendaram instruções de higiene oral e 38,94% a cessação tabágica.

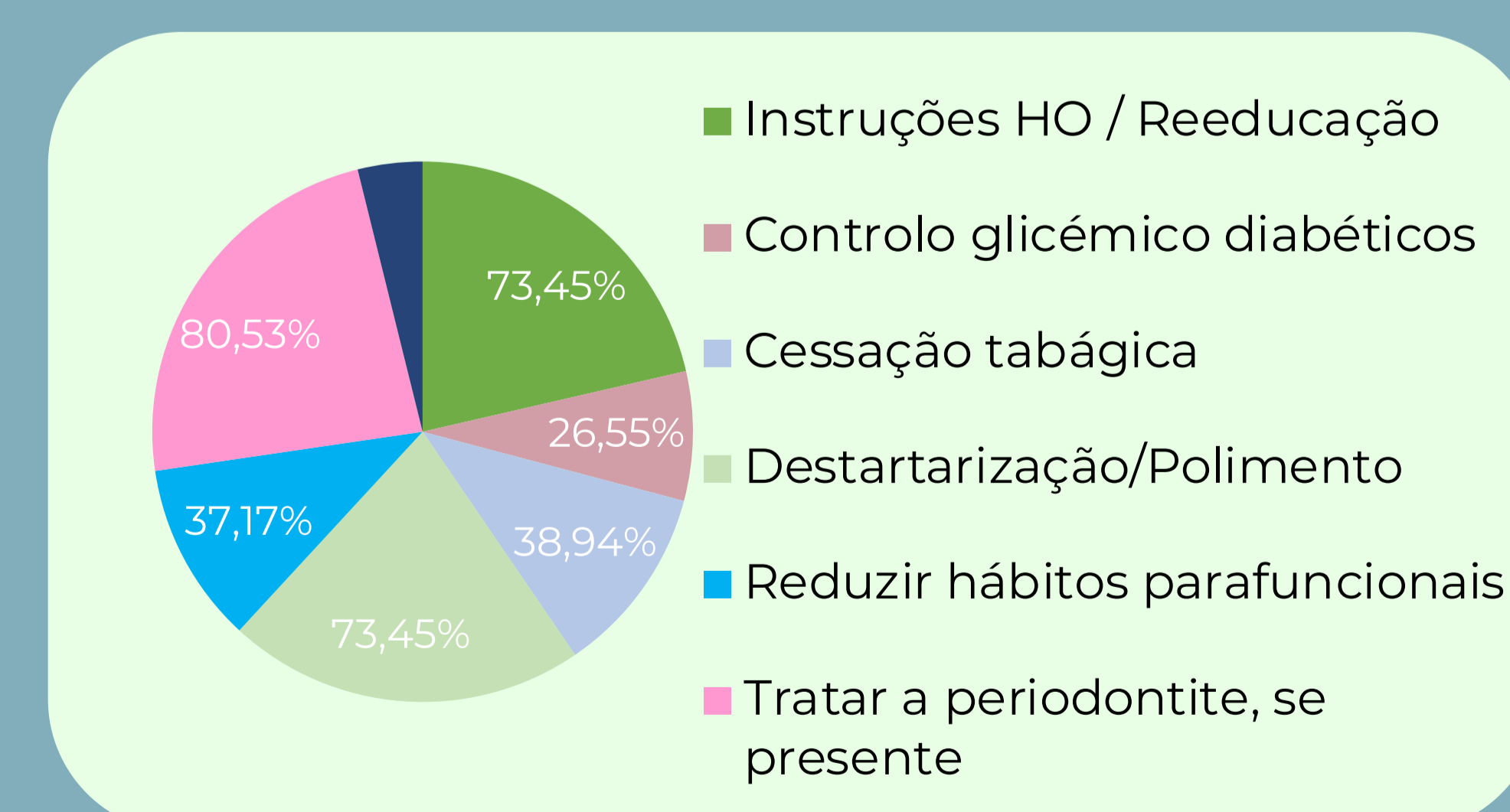


Figura 6: Distribuição dos participantes de acordo com os procedimentos realizados antes da colocação dos implantes para prevenção de doenças peri-implantares, expresso em percentagem.

## Conclusão

Os profissionais demonstraram **bom conhecimento** sobre práticas preventivas, mas foram identificadas lacunas na **padronização** das práticas clínicas. A validação do questionário e a criação de diretrizes clínicas são essenciais para melhorar a prevenção das DPI em Portugal.

